



BELEM DO Pará aplaude Sinfônica de Campinas. Correio Popular, Campinas, 03 set. 1978.

Belém do Pará aplaude

Sinfônica de Campinas

AS NOITES de terça e quarta-feira foram triunfais para os campineiros. Os concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas realizados nessas noites, no centenário e monumental Teatro da Paz, da Capital paraense, empolgaram com seus dois programas a platéia, como jamais acontecerá na grande casa de espetáculos. Não só o público amante da boa música, mas músicos, musicistas, musicólogos e críticos foram unânimes em reconhecer os méritos incomuns e aplaudir a OSMC regida pelo maestro Benito Juarez. Dentre as opiniões que colhemos em Belém do Pará, temos a do consagrado compositor de música folclórica, Waldemar Henrique, autor de "Cobra Grande", "Côco Penaruê" outras joias musicais do Folclore brasileiro.

Diretor do Teatro da Paz, que este ano está comemorando o seu centenário ocorrido a 15 de fevereiro, Waldemar Henrique referiu-se, com entusiasmo, à que Campinas enviou a Belém para proporcionar momentos de emoção ao generoso povo daquela terra, vinculada à nossa pela carinhosa acolhida dada pelo seu povo ao campineiro Carlos Gomes, nos últimos anos de vida de nosso conterrâneo. Convidado para dirigir o Conservatório daquela Capital, lá chegou Carlos Gomes a bordo do navio "Obidense" a 14 de maio de 1896. Pouco tempo viveu, entretanto, o maestro, no Pará, pois faleceu a 16 de setembro do mesmo ano, mas sempre cercado da assistência e carinho, tanto por parte dos governantes, como do povo.

OS CONCERTOS

As apresentações da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas na Capital paraense, fizeram parte da programação do "Ano do Centenário do Teatro da Paz", tendo essas exibições constituído as mais altas promoções até agora ali realizadas, desde a reabertura dessa casa de espetáculo, corrida a 15 de fevereiro do corrente ano, segundo o depoimento prestados por pessoas de diversos níveis, inclusive, como já nos referimos, críticos e musicistas.

Do primeiro programa, na terça-feira, 29, constavam as peças "Cidade Campinas, abertura, (Dedicada ao maestro Benito Juarez), de Almeida Prado; "Sonata para Cordas em Ré maior — Allegro animato, Allegro Scherzoso, Adágio lento e calmo, Vivace (Burrice de Pau), de Carlos Gomes, e Sinfonia n.º 5 — Andante, Andante Cantabile, Valse e Finale, de Tchaikovsky.

Logo ao término da peça do professor de Composição, do Instituto de Artes, da UNICAMP, Almeida Prado, o entusiasmo da platéia se fez sentir pelos calorosos e vibrantes aplausos, com que foi brindada a execução dessa peça moderna. Aplausos que se repetiram ao ser executada pela Orquestra de Cordas, da OSMC, a Sonata de Carlos Gomes, conhecida como "Burrice de Pau". Empolgada pelo desempenho de nosso conjunto sinfônico, a platéia exigiu a presença de Benito Juarez no palco inúmeras vezes, após a execução da Sinfonia n.º 5. Como extra-programa, Be-

nito comandou a execução de "Contos dos Bosques de Viena", de Strauss, também ovacionada.

O "Prelúdio dos Mestres Cantores", de Wagner, iniciou o segundo programa, executado na quarta-feira, 30. "Em seguida, executou a OSMC "A Valsa", de Ravel; a "Alvorada — Abertura da ópera Lo Schiavo" —, de Carlos Gomes, encerrando-se o programa com "Um Americano em Paris", de Gershwin. Tantos foram os aplausos, que Benito Juarez quase teve que executar um programa extra. Para satisfazer, entretanto, os insistentes e vibrantes aplausos do público, o professor de Regência da UNICAMP e maestro titular da OSMC, empunhou a batuta por mais duas vezes (mais teria empunhado por vontade da assistência) para fazer a Orquestra de Cordas executar a "Bachiana n.º 4", de Villa Lobos e mais o "Do-brado", da Suite Brasileira, de Ciro Pereira, por toda a Orquestra. Com nova ovação do público, terminou o memorável espetáculo da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.

A VERSATILIDADE DA OSMC

Foi muito apreciada, pelos músicos,

paraenses, principalmente, a versatilidade da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, cujos naipes se desempenharam de maneira brilhante, quer atuando em conjunto, quer quando lhes cabia a execução das partes respectivas. Assim, as cordas puderam ser apreciadas, tanto isoladamente na "Sonata para Cordas", de Carlos Gomes na "Bachiana n.º 4", de Villa Lobos e no início da abertura da ópera "Lo Schiavo", do maestro campineiro, como em conjunto com os demais naipes.

O desempenho dos outros naipes — madeiras, metais e percussão —, que estiveram à altura das cordas, foi notável, resultando da fusão deles com as cordas aquele conjunto homogêneo e preciso, que, sob a batuta de Benito Juarez, tem sido o responsável por concertos de alto nível artístico, como os oferecidos à população de Belém do Pará.

Sobre a OSMC, pudemos colher várias opiniões. Entre elas, está a do maestro Waldemar Henrique, diretor do Teatro da Paz: "A presença da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas no Teatro da Paz foi um acontecimento que ficará nos anais

dessa cidade, para sempre, assim como para sempre Campinas está no nosso coração irmanado à glória de Carlos Gomes. A significativa mensagem musical que nos trouxeram pela batuta insigne de Benito Juarez não mais sairá da história do centenário desta casa. Benditos sejam os componentes dessa maravilhosa embaixada cultural-artística que nos visitou em agosto de 1978".

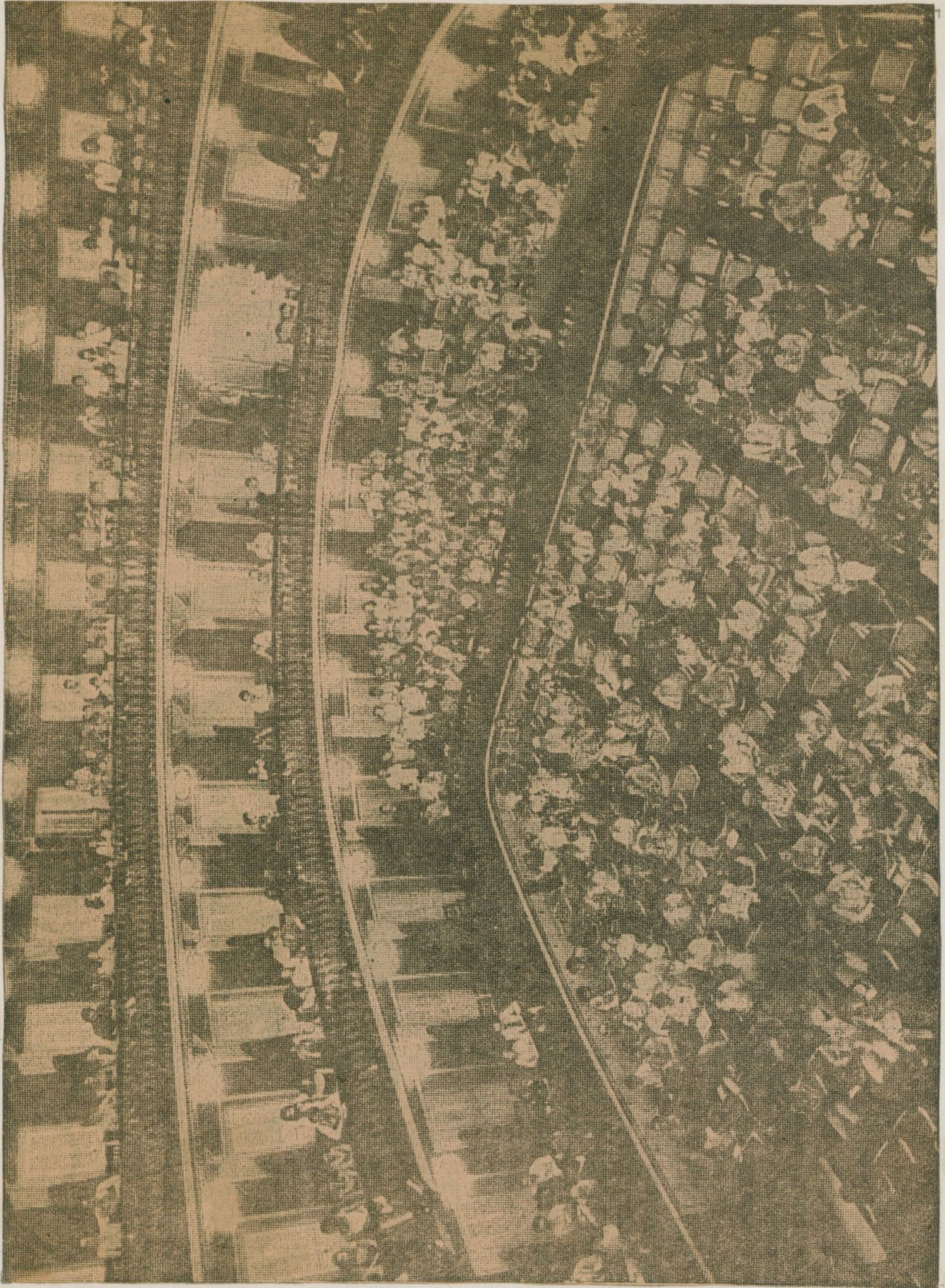
O maestro João Bosco da Silva Castro, regente do Coral Ettore Bosio e Assessor de Música da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, do Estado do Pará, assim se manifestou: "A apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas foi, sem dúvida, um evento de grande significado para a comunidade paraense, notando-se entre os vários aspectos de suas apresentações o alto nível técnico, a sensibilidade expressada de uma maneira contundente pelo maestro Benito transmissor aos músicos e também à platéia. A notável disciplina dessa Orquestra de jovens brasileiros é um atributo que se alia aos demais exigidos numa orquestra de categoria, como de fato é a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas".

O professor da Universidade Federal do Pará, Maestro Luiz Silverio, também opinou: "A presença da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em Belém acrescentou ao belo simbolismo de uma união entre as duas cidades de Carlos Gomes, o prazer de estarmos diante de um belo trabalho musical. A unidade do conjunto, à frente do maestro Benito e sua equipe, o entusiasmo de músicos não preocupados com o talão de cheque e com o relógio e o Livro de Ponto, a vontade de quem tem uma senhora vida pela frente, isso me agradou. E foi mais uma injeção em nós aqui do Norte que estamos tentando ver um meio de começar".

DIPLOMA E PLACA

Após o último concerto, o Secretário de Cultura, Desportos e Turismo, do Estado do Pará, Olavo de Lira Maia, entregou à sra. D. Marília Martorano Amaral, primeira dama de Campinas, uma placa comemorativa do Centenário do Teatro da Paz, acompanhada de um diploma, ambos destinados ao Prefeito Francisco Amaral. O maestro Benito Juarez também foi contemplado com idêntico galardão.

BELÉM DO PARÁ, 03 set. 1978. Correio Fomalhar, Cam-
pinas, 03 set. 1978.



Belém do Pará aplaude

Sinfônica de Campinas

AS NOITES de terça e quarta-feira foram triunfais para os campineiros. Os concertos da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas realizados nessas noites, no centenário e monumental Teatro da Paz, da Capital paraense, empolgaram com seus dois programas a platéia, como jamais acontecerá na grande casa de espetáculos. Não só o público amante da boa música, mas músicos, musicistas, musicólogos e críticos foram unânimes em reconhecer os méritos incomuns e aplaudir a OSMC regida pelo maestro Benito Juarez. Dentre as opiniões que colhemos em Belém do Pará, temos a do consagrado compositor de música folclórica, Waldemar Henrique, autor de "Cobra Grande", "Côco Penaruê" outras joias musicais do Folclore brasileiro.

Diretor do Teatro da Paz, que este ano está comemorando o seu centenário ocorrido a 15 de fevereiro, Waldemar Henrique referiu-se, com entusiasmo, à que Campinas enviou a Belém para proporcionar momentos de emoção ao generoso povo daquela terra, vinculada à nossa pela carinhosa acolhida dada pelo seu povo ao campineiro Carlos Gomes, nos últimos anos de vida de nosso conterrâneo. Convidado para dirigir o Conservatório daquela Capital, lá chegou Carlos Gomes a bordo do navio "Obidense" a 14 de maio de 1896. Pouco tempo viveu, entretanto, o maestro, no Pará, pois faleceu a 16 de setembro do mesmo ano, mas sempre cercado da assistência e carinho, tanto por parte dos governantes, como do povo.

OS CONCERTOS

As apresentações da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas na Capital paraense, fizeram parte da programação do "Ano do Centenário do Teatro da Paz", tendo essas exibições constituído as mais altas promoções até agora ali realizadas, desde a reabertura dessa casa de espetáculo, corrida a 15 de fevereiro do corrente ano, segundo o depoimento prestados por pessoas de diversos níveis, inclusive, como já nos referimos, críticos e músicos.

Do primeiro programa, na terça-feira, 29, constavam as peças "Cidade Campinas, abertura, (Dedicada ao maestro Benito Juarez), de Almeida Prado; "Sonata para Cordas em Ré maior — Allegro animato, Allegro Scherzoso, Adágio lento e calmo, Vivace (Burrice de Pau), de Carlos Gomes, e Sinfonia n.º 5 — Andante, Andante Cantabile, Valse e Finale, de Tchaikovsky.

Logo ao término da peça do professor de Composição, do Instituto de Artes, da UNICAMP, Almeida Prado, o entusiasmo da platéia se fez sentir pelos calorosos e vibrantes aplausos, com que foi brindada a execução dessa peça moderna. Aplausos

que se repetiram ao ser executada pela Orquestra de Cordas, da OSMC, a Sonata de Carlos Gomes, conhecida como "Burrice de Pau". Empolgada pelo desempenho de nosso conjunto sinfônico, a platéia exigiu a presença de Benito Juarez no palco inúmeras vezes, após a execução da Sinfonia n.º 5. Como extra-programa, Benito comandou a execução de "Contos dos Bosques de Viena", de Strauss, também ovacionada.

O "Prelúdio dos Mestres Cantores", de Wagner, iniciou o segundo programa, executado na quarta-feira, 30. "Em seguida, executou a OSMC "A Valsa", de Ravel; a "Alvorada — Abertura da ópera Lo Schiavo" —, de Carlos Gomes, encerrando-se o programa com "Um Americano em Paris", de Gershwin. Tantos foram os aplausos, que Benito Juarez quase teve que executar um programa extra. Para satisfazer, entretanto, os insistentes e vibrantes aplausos do público, o professor de Regência da UNICAMP e maestro titular da OSMC, empunhou a batuta por mais duas vezes (mais teria empunhado por vontade da assistência) para fazer a Orquestra de Cordas executar a "Bachiana n.º 4", de Villa Lobos e mais o "Dobrado", da Suite Brasileira, de Ciro Pereira, por toda a Orquestra. Com nova ovação do público, terminou o memorável espetáculo da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.

A VERSATILIDADE DA OSMC

Foi muito apreciada, pelos músicos,

paraenses, principalmente, a versatilidade da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, cujos naipes se desempenharam de maneira brilhante, quer atuando em conjunto, quer quando lhes cabia a execução das partes respectivas. Assim, as cordas puderam ser apreciadas, tanto isoladamente na "Sonata para Cordas", de Carlos Gomes na "Bachiana n.º 4", de Villa Lobos e no início da abertura da ópera "Lo Schiavo", do maestro campineiro, como em conjunto com os demais naipes.

O desempenho dos outros naipes — madeiras, metais e percussão —, que estiveram à altura das cordas, foi notável, resultando da fusão deles com as cordas aquele conjunto homogêneo e preciso, que, sob a batuta de Benito Juarez, tem sido o responsável por concertos de alto nível artístico, como os oferecidos à população de Belém do Pará.

Sobre a OSMC, pudemos colher várias opiniões. Entre elas, está a do maestro Waldemar Henrique, diretor do Teatro da Paz: "A presença da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas no Teatro da Paz foi um acontecimento que ficará nos anais desta cidade, para sempre, assim como para sempre Campinas está no nosso coração irmanado à glória de Carlos Gomes. A significativa mensagem musical que nos trouxeram pela batuta insigne de Benito Juarez não mais sairá da história do centenário desta casa. Benditos sejam os componentes dessa maravilhosa embaixada cultural-artística que nos visitou em agosto de 1978".

O maestro João Bosco da Silva Castro, regente do Coral Ettore Bosio e Assessor de Música da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, do Estado do Pará, assim se manifestou: "A apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas foi, sem dúvida, um evento de grande significado para a comunidade paraense, notando-se entre os vários aspectos de suas apresentações o alto nível técnico, a sensibilidade expressada de uma maneira contundente pelo maestro Benito transmissor aos músicos e também à platéia. A notável disciplina dessa Orquestra de jovens brasileiros é um atributo que se alia aos demais exigidos numa orquestra de categoria, como de fato é a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas".

O professor da Universidade Federal do Pará, Maestro Luiz Silverio, também opinou: "A presença da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em Belém acrescentou ao belo simbolismo de uma união entre as duas cidades de Carlos Go-

mes, o prazer de estarmos diante de um belo trabalho musical. A unidade do conjunto, à frente o maestro Benito e sua equipe, o entusiasmo de músicos não preocupados com o talão de cheque e com o relógio e o Livro de Ponto, a vontade de quem tem uma senhora vida pela frente, isso me agradou. E foi mais uma injeção em nós aqui do Norte que estamos tentando ver um meio de começar”.

DIPLOMA E PLACA

Após o último concerto, o Secretário de Cultura, Desportos e Turismo, do Estado do Pará, Olavo de Lira Maia, entregou à sra. D. Marília Martorano Amaral, primeira dama de Campinas, uma placa comemorativa do Centenário do Teatro da Paz, acompanhada de um diploma, ambos destinados ao Prefeito Francisco Amaral. O maestro Benito Juarez também foi contemplado com idêntico galardão.